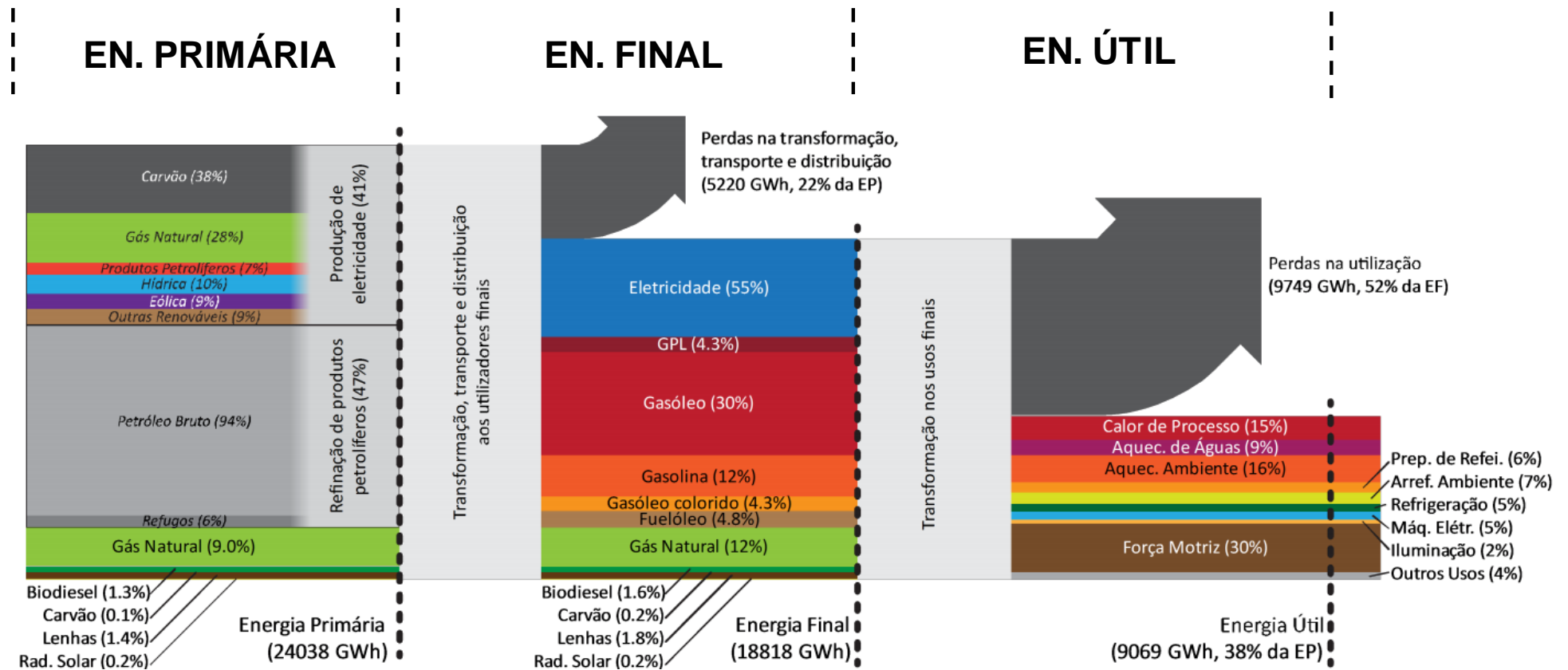


Plano de Atividades e Orçamento

2017

A Energia na AMP-Norte do Douro

2009



Índice

Mensagem do Presidente

1. Enquadramento

2. Introdução

3. Atividades

4. Orçamento

Mensagem do Presidente

A AdEPorto – Agência de Energia do Porto iniciou no final de 2015 o caminho para o retomar da normal atividade, reforçado em 2016 com a aposta forte no restabelecimento da proximidade com os seus Associados, nomeadamente Municípios.

Com uma estratégia assente em nos 4 pilares estratégicos da Iluminação Pública, da Eficiência Energética dos Edifícios, da Mobilidade sustentável e da Monitorização quer ao nível do planeamento energético, quer ao nível das emissões de GEE, a AdEPorto centrou o realinhar do seu funcionamento naquilo que são em primeira análise as preocupações operacionais dos Municípios seus Associados.

A eficaz operação e o correto planeamento das infraestruturas utilizadoras de energia sob gestão das Autarquias, necessárias para a prossecução da sua missão e disponíveis para o público que servem, representam desafios cuja fronteira se estende desde o detalhe técnico de cada equipamento e solução disponibilizada pelo estado da arte até à gestão da relação institucional e contratual com diversas entidades envolvidas na cadeia de valor da energia nos Municípios.

Estas temáticas encontram denominadores comuns ligados à necessidade de recursos financeiros e de oportunidades financiamento, sempre na ótica do maior interesse público e eficaz aplicação dos recursos disponibilizados para o desenrolar do plano estratégico, definido por quem de perto gere o território, numa perspetiva sustentabilidade futura.

O processo de realinhamento da atividade pretende colocar a AdEPorto mais preparada, atenta e proactiva no apoio a prestar aos Associados, sempre assumindo e tirando partido da sua dimensão Intermunicipal facilitadora da disseminação de boas práticas e afirmativa enquanto agregadora de interesses de 9 Municípios da Área Metropolitana do Porto.

A ação para a sustentabilidade energética não se esgota no âmbito da gestão das infraestruturas próprias das Autarquias, antes poderão ser estas espelhos de boas práticas para sustentabilidade energética que se procura e pretende ao nível do território com vista à mitigação da emissão dos GEE plasmada em diferentes iniciativas de política nacional e internacional que visam a limitação das reconhecidas alterações climáticas.

A AdEPorto procurará junto dos seus Associados levar propostas de Estratégias para a Sustentabilidade e Planos de Ação para a Energia Sustentável ajudando assim na definição de linhas de atuação para a sustentabilidade energética do território, atuando já também na vertente daquela que vai ser a necessária adaptação às alterações climáticas.

Serão estas as linhas de atuação para 2017 de uma Agência que se quer cada vez mais afirmar como parceiro forte para a procura do desígnio global da sustentabilidade energética que é assim responsabilidade comum e solidária no momento atual e naquele que será o de quem mais à frente irá viver os resultados das escolhas tomadas.

Filipe Manuel Ventura Camões de Almeida Araújo

Presidente do Conselho de Administração

1. Enquadramento

A AdEPorto apresenta atualmente um perfil territorial que responde ao conceito que presidiu à sua criação mantendo a designação original como expressão de uma “marca” que é relevante quer ao nível nacional, quer no relacionamento no seio da União Europeia, quer ainda internacionalmente.

O financiamento é assegurado pelas quotas de Associados, projetos co-financiados e prestação de serviços. Pela sua constituição e carácter de atuação horizontal, a Agência assenta o seu financiamento maioritariamente nas duas primeiras formas. Por forma a garantir a sustentabilidade de longo prazo da Associação a AdEPorto tem vindo também a prestar serviços nas áreas da sua atuação essencialmente vocacionados e dirigidos aos seus Associados. A quotização de Associados não assegura, por si só, o funcionamento.

A AdEPorto conta, em dezembro de 2016, com 30 Associados que provêm de diferentes áreas de atividade económica e social desde municípios da margem Norte do rio Douro da Área Metropolitana do Porto a fornecedores de serviços energéticos, grandes utilizadores de energia, associações de cariz profissional e representativas dos consumidores, até instituições científicas ou do sistema de inovação da esfera universitária.

O modelo de estrutura da Agência coloca-a no Regime Jurídico do Setor Empresarial Local, conforme classificação INE, estando obrigada ao cumprimento de preceitos como o Código da Contratação Pública e Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (com procedimentos administrativos associados).

A estrutura de recursos humanos neste momento é reduzida, 5 colaboradores (numa área de atuação de 9 Municípios, mais de 1.000.000 habitantes).

2. Introdução

No ano de 2017, a AdEPorto propõe-se continuar a participar nos projetos iniciados nos anos anteriores, bem como a promover novas candidaturas e parcerias no âmbito de programas de financiamento nacional e comunitário, envolvendo outras entidades, principalmente através da aproximação aos municípios, outros associados e às agências de energia e ambiente, nossas congéneres, assim como empresas e outros organismos. É ainda pretendido retomar a maior proximidade com os Associados, com reuniões periódicas e sessões técnicas específicas, prestando também serviços específicos desenvolvidos e adaptados às necessidades transmitidas. A grande especificidade da gestão de contratos relativos à energia (desde a aquisição até aos contratos de performance, passando pelas concessões), indica um grande conhecimento técnico que deverá ser acompanhado de cuidada análise jurídica cuja interface pretende a AdEPorto também assegurar naquilo que possa ser transversal ou mediante solicitação particular por parte dos Associados.

Como corolário da atividade da Agência em áreas da eficiência energética serão produzidos relatórios com poupanças efetivas após implementação de medidas por si propostas.

Conforme estatutariamente definido, será dada preferência aos Associados nos serviços prestados, desde logo pela aplicação de custos mais reduzidos face aos praticados para outras entidades não associadas.

Pelo cada vez maior relevo e importância da temática da sustentabilidade energética, e em sequência de contactos efetuados em 2016 será estendida a possibilidade de associação a entidades com perfil público como Juntas de Freguesia, Unidades Hospitalares, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras entidades que tenham a seu cargo a gestão de património edificado considerável.

Procurar-se-á, também, desenvolver parcerias ativas com entidades, governamentais, empresarias, académicas e outras, tendo em vista o desenvolvimento de projetos, formação, e procura das melhores práticas.

De relevar também a relação com a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional), onde a AdEPorto é associada desde a sua criação, tendo colaborado em vários projetos, pretendendo em 2017 ter um papel mais ativo tendo,

entretanto, aceite o convite para fazer parte de uma lista concorrente aos Órgãos Sociais da Associação.

O apoio aos municípios associados, nomeadamente na gestão para a eficiência energética da Iluminação Pública e do parque edificado, análise e seguimento dos contratos de concessão, controlo da faturação de energia e implementação de medidas corretivas e negociação com comercializadores de energia, constitui também uma das linhas mestras de atuação da AdEPorto no ano de 2017.

Será continuada a aposta na formação técnica dos quadros da Agência por forma a poder apresentar as soluções tecnológicas mais avançadas e adequadas a cada projeto, permitindo acompanhar o estado da arte em áreas em constante e rápido desenvolvimento como por exemplo a Iluminação Pública.

A participação em conferências, seminários e workshops temáticos será também uma das prioridades da AdEPorto, bem como a organização de outros eventos devidos aos vários projetos em que a Agência participa.

Serão realizadas diversas ações de formação dirigidas especificamente aos Gestores e técnicos dos municípios, e prestado apoio na implementação de ferramentas desenvolvidas pela Agência, assim como no carregamento, atualização e monitorização da informação nelas contida.

Durante o ano de 2017, a AdEPorto propõe-se realizar dois encontros, aberto ao público em geral, em que participarão todos os associados, tendo em vista debater os grandes temas relacionados com a energia e ambiente, que conduzam à definição de linhas de orientação estratégica.

Ao nível estratégico a nossa ação centrar-se-á em 4 pilares:

- Iluminação Pública;
- Eficiência energética dos edifícios;
- Mobilidade sustentável;
- Monitorização quer ao nível do planeamento energético, quer ao nível das emissões de GEE.

3. Atividades

As atividades da AdEPorto estão organizadas em três grandes áreas:

- Transversais de gestão,

que incluem a gestão geral, o planeamento, a comunicação, a informação e a formação, reuniões técnicas regulares e sessões de conhecimento;

- Transversais de Serviços Energéticos,

da oferta da energia no acompanhamento da faturação energética com informação regular (e.g. Iluminação Pública, Edifícios, outra) ena promoção de vetores energéticos menos carbónicos e, em particular, os associados às energias renováveis (ex: calor e eletricidade);

da procura da energia, sublinhando o papel dos cidadãos e dos seus procuradores locais que são os Municípios, na boa gestão da procura da energia, a que de facto mais conta para os cidadãos, nomeadamente, ao nível dos edifícios e dos transportes.

- Projetos Específicos Municipais / Outros Associados,

compreendendo o conjunto de atividades técnicas que por solicitação específica ou por iniciativa da Agência, são desenvolvidas em parceria com Associados particulares, sejam do tipo 'oferta', sejam do tipo 'procura' de energia e sejam do interesse dos Municípios enquanto utilizadores de energia (iluminação pública, edifícios públicos, etc.), seja enquanto responsável político (licenciamento, etc.)

Nos quadros seguintes elencam-se as atividades propostas organizadas de acordo com as três grandes áreas acima referidas, sendo que é desejável poder corresponder às solicitações dos próprios associados, nomeadamente, dos municípios.

3.1. Atividades: Transversais de Gestão

POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO

- Promoção dos valores e da missão da Agência na Área Metropolitana do Porto.
- Representação da Agência em “fóruns” nacionais, comunitários e internacionais.
- Realização periódica de reuniões com os Municípios.
- Colaboração permanente com organismos e entidades públicas e privadas (empresas, universidades, institutos científicos, ADENE, CCDR...)

Associados:	Outros:	Calendário:
Todos	-	Jan-Dez

ACOMPANHAMENTO PERMANENTE ÀS ATIVIDADES DOS MUNICÍPIOS

- Acompanhamento e assistência permanente às atividades dos Municípios na área da energia.
- Reuniões regulares com os interlocutores técnicos, de acompanhamento e apoio sobre as temáticas pretendidas.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

PORTUGAL 2020

- Mediante solicitação dos Associados, apoio à preparação de candidaturas a financiamentos Portugal2020 na área da eficiência energética.
- Especial enfoque nos concursos vocacionados para Iluminação Pública e Edifícios sob gestão das Autarquias.
- Realização de todos os trabalhos técnicos necessários “ex-ante” e “ex-post”.

Associados:	Outros:	Calendário:
Todos	-	Jan-Dez

APOIO À ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

- Apoio específico em áreas relacionadas com a sustentabilidade energética à Área Metropolitana do Porto, mediante solicitação específica.

Associados:	Outros:	Calendário:
-	-	Jan-Dez

INFORMAÇÃO/FORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO/MOTIVAÇÃO

- Elaboração de um Manual de Organização/Processos/Procedimentos
- Dinamização do sítio na internet e da página do facebook.
- Reformulação e reforço dos meios de informação/comunicação existentes (AdEPorto FLASH, AdEPortoNews).
- Participação em feiras temáticas.
- Participação em eventos de carácter regular (SEA, SEM) e outros promovidos pelos Associados, mediante solicitação (Semana da Reabilitação Porto Vivo, SRU / Vida Imobiliária).
- Edição e apresentação pública dos Diagnósticos, Estratégias e Planos para a Energia Sustentável da AMP Norte e de cada Município.
- Sessões temáticas de motivação/sensibilização e de partilha de conhecimento e experiência, dirigidas aos gestores de energia e técnicos dos Associados AdEPorto ("Sessões de Conhecimento").
- Sessões de motivação/sensibilização, a realizar no âmbito dos vários projetos, dirigidas a públicos específicos.
- Seminários técnicos regulares de interesse geral abertos ao público sobre temáticas emergentes, como o autoconsumo e a mobilidade elétrica.
- Ações de educação energético-ambiental.
- Desenvolvimento de competências dos recursos humanos da AdEPorto pela partilha de experiências com outras instituições e frequência de formações específicas na área de atuação da Agência.
- Ações de sensibilização para projetos específicos mediante solicitação dos Municípios.
- Levantamento das reclamações relacionadas com questões/fornecedores de energia na cidade.

Associados:	Outros:	Calendário:
Todos (em particular Municípios, STCP, Metro, EDP, LIPOR, Porto Vivo SRU, CICAP, DECO)	SportZone, Vida Imobiliária, Conselho Metropolitano do Porto, LNEG, FEUP	Jan-Dez

ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

- Apresentação dos documentos já produzidos aos Municípios Associados.
- Apoio a esses Municípios na difusão e validação interna desses documentos.
- Estabelecimento das Estratégias para a Sustentabilidade conjuntamente com cada Município.

Os objetivos a alcançar relativos à sustentabilidade são um tema cada vez mais presente na gestão das cidades e áreas urbanas que, pelas suas características, constituem simultaneamente centros de grandes desafios e, portanto, de maior potencial de mudança.

As Estratégias para a Sustentabilidade desenvolvidas surgem então como propostas a apresentar aos Municípios Associados, que partindo de um diagnóstico da situação atual, baseado num conjunto alargado de descritores associados aos pilares Social-Ambiental-Económico, identificam eixos prioritários de atuação.

Como resultado surgirão então propostas de ação, tendo em vista a implementação de medidas mitigadoras, que incluem a sensibilização, formação e posterior monitorização, para que seja possível contruir um ciclo virtuoso de melhoria contínua (energia, IP, edifícios, mobilidade...)

Os documentos constituem assim propostas a oportunamente apresentar aos Municípios Associados para que pela sua análise e debate possam ser estabelecidas Estratégias para a Sustentabilidade consonantes e conducentes à realização dos objetivos ambicionados.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

PLANOS DE AÇÃO PARA A ENERGIA SUSTENTÁVEL (PAES)

- Apresentação dos documentos produzidos aos Municípios Associados.
- Apoio à difusão interna para validação dos documentos produzidos.
- Ajuste do PAES com cada Município: objetivos, metas, calendarização e meios.
- Avaliação da submissão dos PAES a iniciativas da Comissão Europeia ou outras.
- Estabelecimento dos PAES em cada Município.
- Monitorização da implementação dos PAES já aprovados
- Integração da valorização energética no planeamento urbano.
- Sistematização de informação para a gestão de energia.

A pressão colocada no recurso energia, num contexto de acesso limitado, bem como os impactos ambientais decorrentes da sua utilização, resultam numa cada vez maior consciencialização para a temática da sustentabilidade energética, sublinhada pelas iniciativas ao nível da Comunidade

Europeia e dos seus estados membros para o mais rápido estabelecimento de condições tendentes aos objetivos de sustentabilidade energética pretendidos.

O desafio de sustentabilidade que se coloca na mitigação das alterações climáticas vem sendo reconhecido como estando cada vez mais ao nível local, na interface com o utilizador final. A importância da atuação local resulta em iniciativas lançadas pela Comissão Europeia como o Pacto dos Autarcas, originalmente com uma visão de ação a 2020 e originalmente revisto para 2030.

Não será também de desprezar o impacto económico da utilização de energia e portanto o que por via de ineficiências várias é também desaproveitado ao nível do recurso financeiro. Esta realidade reflete-se quotidianamente quer na gestão Autárquica, por via das infraestruturas que lhe são afetas, como também no dia-a-dia dos Municípios. Da mesma forma não será também desprezável o potencial de geração de novos negócios, e portanto, criação de riqueza e postos de trabalho, associados às temáticas da sustentabilidade energética, como a "eficiência energética" e as energias renováveis.

Assim, e com base no trabalho desenvolvido nos âmbitos das Matrizes de Energia, enquanto diagnóstico primordial no que a este recurso em particular diz respeito, foram desenvolvidas as Propostas de Plano de Ação para a Energia Sustentável que, após importante e necessária interlocução com os Municípios Associados, se pretendem documentos eficazes na moderna gestão para a sustentabilidade energética.

De referir ainda que será também possível a monitorização dos Planos com base em ferramentas também abordada neste Plano de Ação e Orçamento, em ponto seguinte.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

PLANOS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- Levantamento do ponto da situação dos Associados face à preparação para a adaptação às alterações climáticas.
- Mediante solicitação, apoio a iniciativas de preparação de Planos de Adaptação às Alterações Climáticas por Associados AdEPorto.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	AMP	Jan-Dez

ADESÃO A INICIATIVAS PARA O CLIMA E ENERGIA (PACTOS)

- Levantamento do ponto da situação dos Associados face à vontade de adesão às iniciativas de Pacto para o Clima e Energia.
- Mediante solicitação, apoio à adesão às iniciativas pretendidas com a preparação da documentação técnica necessária, incluindo eventuais necessidades de reporte periódicas.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	AMP	Jan-Dez

MONITORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE ENERGIA E EMISSÕES DE GEE

- Inventário e caracterização para a eficiência energética das infraestruturas sob gestão das Autarquias.
- Monitorização para a gestão da utilização de energia nas infraestruturas sob gestão das Autarquias.
- Acompanhamento mensal do consumo e faturação de energia nas infraestruturas sob gestão das Autarquias com emissão de relatórios mensais incluindo informação de possíveis anomalias e sugestões de melhoria.
- Monitorização para a gestão da utilização de energia no território.
- Monitorização da implementação dos PAES já aprovados.
- Produção periódica de relatórios para acompanhamento.

Para melhor gerir é necessário conhecer. A AdEPorto tem vindo a desenvolver mecanismos auxiliares de monitorização a diferentes níveis, a saber:

- Ferramenta AGE¹: ferramenta de apoio à gestão da energia que permitiu, pela primeira vez, agregar e sistematizar a informação da autarquia, produzindo indicadores e relatórios para análise pelos técnicos e decisores com responsabilidade pela gestão da utilização de energia e custos associados. A AGE¹ permite, designadamente, a análise desagregada dos utilizadores de energia desde a iluminação pública, passando pelas diferentes tipologias de edifícios (serviços, escolas, piscinas, etc.) até às diferentes tipologias de veículos da frota da autarquia;
- Ferramenta de atualização das Matrizes de Energia: permite a atualização da informação;
- Ferramenta de Monitorização de Implementação dos Planos de Ação para Energia Sustentável: plataforma eletrónica integradora com possibilidade de monitorização *online* de ações e efeitos.

Neste quadro, para além da importância da gestão das infraestruturas adstritas ao funcionamento das Autarquias, importa implementar mecanismos que possibilitem o acompanhamento das dinâmicas ao nível do território apoiando o desenvolvimento de políticas para a sustentabilidade energética, permitindo a posterior e continuada monitorização dos resultados.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

3.2. **Atividades:** Transversais de Serviços Energéticos - Oferta de Energia

VETORES ENERGÉTICOS MENOS CARBÓNICOS

- Análise da substituição da eletricidade para fins de calor por vetores energéticos menos carbónicos.
- Avaliação do potencial de implementação de redes urbanas de calor e de frio

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, EDP Distribuição	Gás -	Jan-Dez

ENERGIAS RENOVÁVEIS

- Solar Térmico em edifícios (serviços do sistema assistencial, habitação social, equipamentos desportivos, outros).
- Identificação do potencial energético endógeno no território.
- Sistemas de mini-geração para auto consumo, mediante análise de diferentes modos de financiamento.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, Porto Vivo DomusSocial, EDP	SRU, -	Jan-Dez

ASSESSORIA TÉCNICA À NEGOCIAÇÃO/INTERLOCUÇÃO DOS MUNICÍPIOS E OUTROS ASSOCIADOS COM PRESTADORES DE SERVIÇOS DE ENERGIA

- Avaliação do parque de contratos de fornecimento de energia dos Associados, mediante solicitação.
- Verificação de oportunidades imediatas de otimização contratual.
- Apoio à preparação de procedimentos contratuais prevendo, quando indicado, a aglomeração de entidades adjudicantes por forma a potenciar vantagens conjuntas.

Associados:	Outros:	Calendário:
Todos	Operadores de mercado	Jan-Dez

3.3. **Atividades:** Transversais de Serviços Energéticos Procura de Energia – Edifícios

ENERGIA PARA MUDAR - RESIDENCIAL

- Projeto de âmbito social para a utilização racional de energia no setor residencial por alteração de comportamentos nos Municípios Associados.
- Implementação de atividades de comunicação e sensibilização para a otimização da utilização de energia nas habitações.

A utilização de energia no dia-a-dia deriva em grande medida das decisões individuais de cada um. Os edifícios residenciais representam cerca de 15% das emissões de GEE da AMP-ND, sendo a utilização de energia que neles decorre intimamente ligada às práticas dos seus ocupantes.

O projeto “Energia para mudar” pretende analisar os hábitos de utilização de energia, perceber quais os principais potenciadores de mudanças de comportamento e definir estratégias de atuação, que poderão passar pela publicação de guias para a eficiência energética, para promover junto dos utilizadores finais hábitos de utilização racional de energia, obtendo assim resultados que irão desde o benefício do ambiente local e global até à “carteira” de cada um.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, EDP Distribuição	-	Jan-Dez

PROJETO EME (ESCOLAS MAIS EFICIENTES)

- Sequência do projeto de Eficiência energética e de qualidade do ar interior efetuado em 54 escolas (6 por Município).
- Análise conjunta com os Municípios Associados do enquadramento de utilização de energia do parque escolar sob a sua gestão ou encargo.
- Verificação da necessidade de análise das condições de qualidade do ambiente interior.

EME foi um projeto de avaliação do potencial da eficiência energética e da qualidade do ar interior em 54 escolas, 6 escolas por Município Associado AdEPorto. Pretende-se agora avaliar em conjunto com os Municípios Associados o potencial para a continuidade e alargamento deste projeto. Este parque de edifícios, além de representar utilização de energia e seus respetivos impactos, reveste-se de uma importância maior pela população a que se destina. A ponderação de um projeto com estas características, para além do impacto direto na operação dos edifícios poderá permitir alavancar a sensibilização das comunidades docente e discente para as temáticas da sustentabilidade energética cada vez mais prementes. A par da análise em termos de eficiência energética da operação destes edifícios deverá ser tomada em consideração a necessidade da manutenção de condições de qualidade do ambiente interior que garantam as melhores condições para que as atividades letivas decorram da forma mais útil, eficaz e saudável.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, LIPOR, INEGI	-	Jan-Dez

PROJETO CLIMACT

- Participação no Advisory Board do Projeto ClimACT, transição para a economia de baixo carbono em Escolas.
- Acompanhamento mais próximo neste âmbito ao Município de Matosinhos, participante no projeto.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, LIPOR, INEGI	-	Jan-Jun

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM GRANDES EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS

- Levantamento da situação de cada Município Associado.
- Identificação de intervenções prioritárias.
- Realização de auditorias energéticas e hídricas.
- Identificação de medidas de atuação para redução de custos (privilegiando *quick wins*).
- Identificação de oportunidades de cofinanciamento e definição de candidaturas.
- Análise de outros instrumentos financeiros para a eficiência energética em Edifícios Institucionais (e.g. leasing);
- Intervenções em Edifícios Institucionais com Empresas de Serviços de Energia.
- Acompanhamento e monitorização das ações implementadas em Edifícios Institucionais.

Os Edifícios Institucionais representam um dos maiores contribuidores para a utilização de energia pelos serviços das Autarquias, prestando um serviço necessário ao decorrer das normais atividades destas instituições ou prestando-se à fruição dos Municípios em atividades ludo-pedagógicas ou desportivas.

A existência de uma grande diversidade de edifícios e utilizações associadas indica para a complexidade da sua gestão pelo que o aprofundamento do conhecimento da sua operação, de um ponto de vista particular da energia, se torna cada vez mais premente.

Este conhecimento poderá ser consubstanciado através de auditorias e da implementação dos mecanismos de monitorização que permitirão a criação da base de suporte para a gestão destas infraestruturas no futuro, aumentando a maturidade necessária a eventuais candidaturas a fundos de financiamento nacionais ou comunitários potenciando a probabilidade de sucesso.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, EDP Distribuição	-	Jan-Dez

VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA NA REABILITAÇÃO URBANA

- Valorização do desempenho do parque edificado.
- Desenvolvimento de programas municipais de Incentivo e Promoção de Edifícios Sustentáveis.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

PARTICIPAÇÃO NO SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA (SCE)

- Negociação com a ADENE da partilha de funções ao nível local/regional na AMP-ND no âmbito do SCE com vista à monitorização da sua aplicação, nomeadamente, em edifícios após ocupação.
- Criação de Observatórios da construção nova e reabilitada em sede de licenciamento, nos Municípios que o solicitem.

Associados:	Outros:	Calendário:
Todos (em particular Municípios e ADENE)	-	Jan-Dez

3.4. **Atividades:** Transversais de Serviços Energéticos Procura de Energia – Transportes

PROMOÇÃO DE TECNOLOGIAS DE MOBILIDADE E TRANSPORTES MENOS CARBÓNICOS

- Identificação de oportunidades para a promoção da mobilidade elétrica e a gás natural.
- Avaliação da possível criação de uma rede de carregamento de VE na área geográfica dos Municípios associados com interligação aos Municípios adjacentes.
- Avaliação do ponto de situação do projeto MOBI.E e mais especificamente nos Municípios Associados.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

MODOS LEVES DE TRANSPORTE

- Projeto “Estrela-do-mar”.
- Criação de base de informação de possibilidades cicláveis.
- Inquérito às necessidades de mobilidade no Pólo da Asprela.

— —

Este projeto promove a utilização dos modos leves de transporte, num uso que se quer quotidiano, através da criação de uma rede intermunicipal de ciclovias que permita a deslocação entre os Municípios Associados AdEPorto, tirando também partido das possibilidades de interação com os transportes públicos.

— —

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, Metro do Porto, STCP	Outros operadores	Jan-Dez

GESTÃO E OPTIMIZAÇÃO DE FROTAS MUNICIPAIS

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios	-	Jan-Dez

3.5. **Atividades:** Transversais de Serviços Energéticos

Procura de Energia – Iluminação Pública

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

- Levantamento da situação de cada Município Associado.
- Obtenção/elaboração de cadastro da rede IP.
- Análise e apoio à gestão do contrato de concessão.
- Acompanhamento do estado da arte das tecnologias de IP, em rápido desenvolvimento.
- Análise da rede de IP em função do serviço a prestar.
- Definição de Planos Diretores de IP.
- Plano para a implementação da rede alvo de IP.
- Identificação de oportunidades de cofinanciamento e definição de candidaturas.
- Análise de outros instrumentos financeiros para a eficiência energética em IP (e.g. leasing);
- Intervenções IP com Empresas de Serviços de Energia.
- Acompanhamento e monitorização das ações implementadas em IP.

— —

A Iluminação Pública (IP) compreende um serviço de grande importância para os Municípios e seus habitantes, cumprindo diversas funções desde a segurança pedonal, passando pela envolvente cénica e decorativa até à criação de condições para o desenrolar de necessárias operações de manutenção e limpeza.

A gestão de sistemas de IP reveste-se de um elevado nível de complexidade envolvendo o domínio técnico-científico das várias áreas conexas (desde a correta conceção e projeto à manutenção), a negociação e gestão de contratos de fornecimento de energia e a sua gestão integrado num contrato de concessão de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão.

Ao nível da operação, a IP representa elevadas utilizações de energia, com os relativos impactos económicos e ambientais que se pretendem desde logo minimizar, garantindo sempre a necessária qualidade do serviço, entrando assim no domínio da eficiência energética em oposição à simples poupança.

Associados:	Outros:	Calendário:
Municípios, EDP Distribuição	Fornecedores equipamentos	de Jan-Dez

3.6. **Atividades:** Projetos Específicos Municípios/Outros Associados

COLABORAÇÃO E APOIO PARA A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

- Apoio à submissão de candidaturas a fundos nacionais e comunitários.
- Avaliação do potencial específico de introdução de energias renováveis em edifícios.
- Participação em projetos particulares mediante solicitação pelos Associados.

Associados:	Outros:	Calendário:
Todos	-	Jan-Dez

4. Orçamento

Conta	Descrição	Valor
	GASTOS	365 566 €
62	Fornecimentos e serviços externos	137 435 €
621	Subcontratos	80 450 €
6221	Trabalhos especializados	13 200 €
6222	Publicidade	7 350 €
6226	Conservação e reparação	904 €
6227	Serviços bancários	75 €
62284	Outros Fornecimentos de Serviços	1 749 €
623	Materiais	2 988 €
6241	Eletricidade	1 446 €
62511	Desloc. e estadas - aceites p/ tot.	6 000 €
62611	Rendas de imóveis	17 493 €
6262	Comunicação	2 160 €
62631	Seguros	190 €
6266	Despesas de representação	2 350 €
6267	Limpeza, higiene e conforto	1 080 €
63	Gastos com o pessoal	211 752 €
631	Remunerações dos Órgãos Sociais	47 700 €
632	Remunerações do pessoal	120 284 €
635	Encargos sobre remunerações	32 972 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1 347 €
638	Outros Gastos com Pessoal	9 448 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	1 996 €
68	Outros gastos e perdas	13 848 €
68122	Imposto s/ o valor acrescentado	10 928 €
6883	Quotizações - outras	2 920 €
8121	Imposto Estimado sobre o Exercício	535 €
	RENDIMENTOS	378 872 €
72	Prestações de serviços	194 250 €
7211	Consultadoria Técnica	194 250 €
75	Subsídios à exploração	0 €
752	Subsídios de outras entidades	0 €
78	Outros rendimentos e ganhos	183 822 €
7817	Patrocínios	20 000 €
7886	Quotizações	163 822 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	800 €
7911	De depósitos	800 €
	RESULTADO	13 306 €

A Agência de Energia do Porto prevê um resultado líquido em 31.12.2017 de 13.306 €, composto por um total de Rendimentos de 378.872 € e de Gastos de 365.566 €.

Este orçamento reflete o retomar do normal funcionamento da AdEPorto, iniciado já em 2016, num exercício de antevisão de atividades a desenvolver junto dos Associados ao longo deste ano, com reflexo em termos de reforço de estrutura técnica e necessidade de subcontratação.

Espera-se aumentar o número de Associados existente no momento, representando atualmente as quotizações 43,2% do total de Rendimentos em 2017.

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSEs), orçados no montante de 137.435 € foram calculados com referência aos efetuados em exercícios recentes (2016), excetuando os inerentes à subcontratação de empresas que colaboram na prestação da consultadoria técnica, uma vez que estes estão diretamente ligados à obtenção dos nossos rendimentos. Os FSEs representam cerca de 37,6% do total de Gastos da Agência.

Os gastos com o pessoal estão orçados para 2017 em 211.752 €.

A rubrica de Imposto sobre Valor Acrescentado apresenta uma verba de 10.928 € com o IVA suportado, estando considerado um pró-rata para este orçamento de 56%.

Por último, prevê-se em 2017 um valor de 535 € de IRC. Neste tema aguarda-se ainda também o desenrolar do processo de atribuição de utilidade pública à AdEPorto.